

Ocorrência de *Orthezia praelonga* Douglas, 1891 (Hemiptera- Sternorrhyncha: Ortheziidae) no Estado do Amapá

Ricardo Adaime da Silva¹
Alexandre Luis Jordão²
Aderaldo Batista Gazel Filho³

Foto: Alexandre Luis Jordão



Introdução

A atividade citrícola possui grande importância sócio-econômica para diversos países, pois envolve a movimentação de altas cifras e gera inúmeros empregos (Neves, 1992). Há, no entanto, uma grande diversidade de pragas que ocorrem em citros, muitas das quais causam severos prejuízos se não forem adequadamente controladas.

Orthezia praelonga (Hemiptera-Sternorrhyncha: Ortheziidae), conhecida por "ortézia" ou "cochonilha-de-placas", chegou à região citrícola de Bebedouro e Limeira (SP) em 1978, trazida provavelmente em caixas de colheita. A partir de então alastrou-se por vários municípios paulistas passando a ser uma das principais cochonilhas que causam danos às plantas citrícolas no Brasil (Gravena, 1992; Florim et al., 2002).

¹Eng. Agr., Dr. Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Macapá – AP, adaime @cpafap.embrapa.br

²Eng. Agr., M.Sc., Pesquisador do IEPA, aljordao@hotmail.com

³Eng. Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amapá, E-mail: aderaldo @cpafap.embrapa.br

Essa espécie é provida de placas ou lâminas cêreas, simetricamente dispostas sobre o corpo e sua região lateral. Na região posterior das fêmeas há um saco de cera semelhante a uma cauda alongada, chamada de ovissaco. Este, contém, em seu interior, os ovos e as ninfas de primeiro estágio. Tanto as fêmeas adultas quanto as ninfas podem mover-se sobre a planta. As fêmeas podem chegar a 25 mm de comprimento (corpo e ovissaco). Os machos são alados e possuem uma longa cauda de fios de cera; e permanecem durante o dia abrigados na cobertura verde, próximo às plantas de citros (Gravena, 1992; Gallo et al., 2002).

Os danos causados por essa praga às plantas são bastante severos e decorrem da sucção de seiva e inoculação de saliva por ocasião de sua alimentação, podendo causar o definhamento do vegetal. Essas cochonilhas excretam um líquido chamado "honeydew", composto principalmente por sacarose, glucose, frutose e outros açúcares (Parra, 2000). Sobre o líquido excretado pelas cochonilhas ocorre o desenvolvimento do fungo fitopatogênico conhecido por fumagina, *Capnodium* sp. (Ascomycotina: Dothideales), cujo crescimento forma uma película preta que reduz a capacidade fotossintética da planta (Nakano, 1991; Gravena, 1992; Zucchi et al., 1993; Gallo et al., 2002).

O "honeydew" também atrai para o local formigas que vivem em mutualismo com as cochonilhas. Além de protegê-las de seus inimigos naturais, contribuem para sua dispersão, transportando as formas jovens para outros locais das plantas

(Gallo et al., 2002).

A cochonilha-de-placas geralmente inicia a infestação de pomares atacando plantas isoladas ou em reboleiras. Se medidas visando controlar a praga não forem tomadas no foco inicial, o inseto dissemina-se por todo o pomar e o controle fica impraticável (Gravena, 1992). Pinto (1995) descreveu que em alguns pomares do Estado de São Paulo foi necessário erradicar talhões inteiros devido à severidade do ataque.

Trabalho realizado por Cassino et al. (1993) em plantas de citros demonstrou que há competição entre alelodídeos ou moscas-brancas e a cochonilha-de-placas pelo espaço de atuação. Isto quer dizer que em focos de alta infestação da cochonilha não há presença expressiva de moscas-branca, e vice-versa. Desta observação, concluíram que após a utilização de controles específicos para uma das espécies, será aberto o espaço suficiente para a sucessão pela outra espécie.

A grande capacidade de adaptação da cochonilha-de-placas é demonstrada por freqüentes relatos constatando diferentes hospedeiros. Nascimento et al. (1993) apresentaram 13 novas espécies vegetais hospedeiras, incluindo plantas arbustivas e ornamentais.

O grande número de hospedeiros é um dos fatores que dificultam o controle dessa praga. Baseando-se nisso, Gravena (1992), Pinto (1995) e Gallo et al. (2002) sugerem alguns métodos para se reduzir sua densidade populacional:

- 1) remoção de outras plantas hospedeiras na região onde a praga esteja ocorrendo;
- 2) aplicação de inseticida granulado sistêmico no solo no início do ataque,

além de inseticida foliar no foco de infestação, atingindo também o tronco e as plantas sob e ao lado da copa.

Bioensaios com inseticidas para o controle da cochonilha-de-placas, conduzidos por Florim et al. (2002), comprovaram a eficiência dos inseticidas: imidacloprid, tiacloprid, betaciflutrin e metidation.

Em uma propriedade situada no Ramal do km 09, município de Macapá, Estado do Amapá, foram detectadas laranjeiras (variedade Pera) infestadas por formas imaturas e adultas da cochonilha *O. praelonga*. As plantas infestadas destacavam-se das demais por estarem com a folhagem quase completamente recobertas por fumagina (Fig. 1), inclusive frutos (Fig. 2). A disposição das plantas atacadas formava uma reboleira, podendo ser considerado elevado o índice de infestação em cada planta.

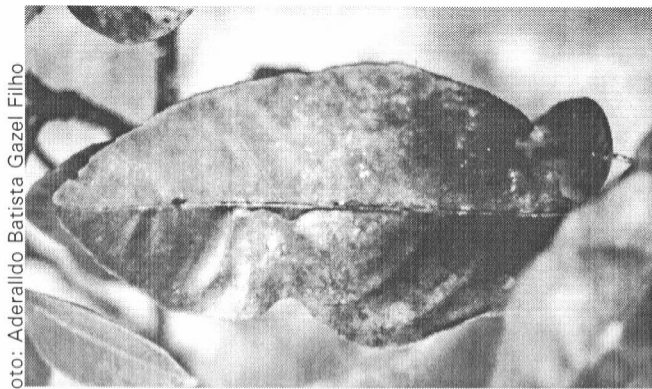


Foto: Aderaldo Batista Gazel Filho

Figura 1. Folha recoberta por fumagina.

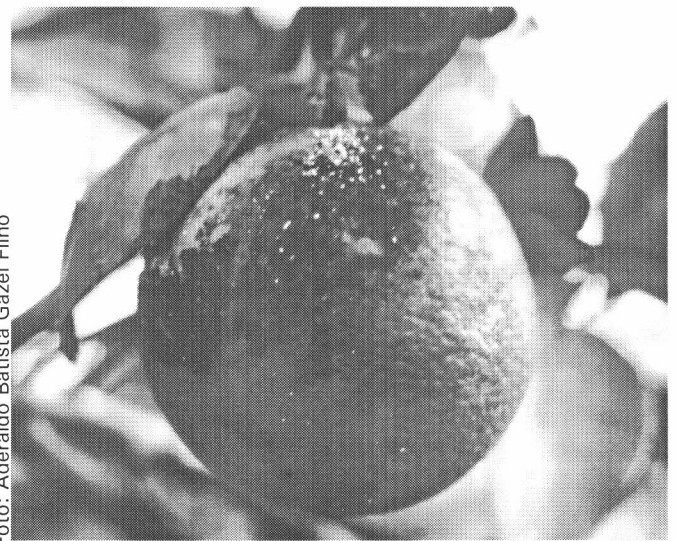


Foto: Aderaldo Batista Gazel Filho

Figura 2. Fruto recoberto por fumagina.

Considerando-se que no Estado do Amapá a área cultivada com citros é de cerca de 400 ha (Anuário, 2000), é recomendável a realização de estudos visando identificar os principais inimigos naturais de *O. praelonga* para as condições locais, pois esta praga possui grande potencial de dano, podendo vir a causar grandes prejuízos aos agricultores, pois não somente na propriedade situada no Ramal do km 09 tem se constatado a presença, mas em todas as localidades onde existem plantas de citros.

Referências Bibliográficas

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ESTADO DO AMAPÁ (1998/2000). Macapá: GEA/SEPLAN, 2000. 487p.

CASSINO, P.C.R.; PERRUSO, J.C.; NASCIMENTO, F.N. Contribuição ao conhecimento das interações bioecológicas entre aleirodídeos (Homoptera; Aleyrodidae) e *Orthezia praelonga* Douglas, 1891 (Homoptera; Ortheziidae) no agroecossistema cítrico. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, v.22, n.1, p.209-212, 1993.

FLORIM, A.C.P.; MARCONATO, A.; TRINDADE, L.M.; NAKANO, O. Controle da cochonilha *Orthezia praelonga* na cultura de citros com alguns inseticidas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 19., Manaus, 2002. **Resumos**. Manaus: SEB, 2002. p. 106.

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

GRAVENA, S. **Manejo integrado de pragas no pomar**. Jaboticabal: FUNEP, 1992. 33p.

NAKANO, O. Insetos nocivos aos citros. In: RODRIGUEZ, O.; VIEGAS, F.; POMPEU Jr, J.; AMARO, A.A. **Citricultura Brasileira**. 2.ed. Campinas: Fundação Cargill, 1991. v.2, p.557-600.

NASCIMENTO, F.N.; PERRUSO, J.C.; CASSINO, P.C. Novos hospedeiros de *Orthezia praelonga* Douglas, 1891 (Homoptera: Ortheziidae). **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, v.22, n.1, p.213-215, 1993.

NEVES, E.M. Citricultura brasileira: importância econômica e perspectivas. **Laranja**, Cordeirópolis, v.13, n.2, p.55-62, 1992.

PARRA, J.R.P. A biologia de insetos e o manejo de pragas: da criação em laboratório à aplicação em campo. In: GUEDES, J.C. et al. **Bases e técnicas do manejo de insetos**. Santa Maria: UFSM/CCR/DFS, 2000. p.1-29.

PINTO, W.B. de S. Coleobrocas e cochonilhas dos citros. **Laranja**, Cordeirópolis, v.16, n.2, p.87-95, 1995.

ZUCCHI, R.A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. **Guia de identificação de pragas agrícolas**. Piracicaba: FEALQ, 1993. 139p.

Comunicado Técnico, 88

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino

Kubitschek, km 05,

CEP-68.903-000,

Caixa Postal 10, CEP-68.906-970,

Macapá, AP

Fone: (96) 241-1551

Fax: (96) 241-1480

E-mail: sac@cpafap.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



1ª Edição

1ª Impressão 2003: tiragem 350 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Nagib Jorge Melém Júnior

Secretária: Solange Maria de Oliveira Chaves Moura

Normalização: Maria Goretti Gurgel Praxedes

Membros: Edyr Marinho Batista, Gilberto Ken-Iti Yokomizo, Raimundo Pinheiro Lopes Filho, Silas Mochiutti, Valéria Saldanha Bezerra.

Expediente

Supervisor Editorial: Nagib Jorge Melém Júnior

Revisão de texto: Elisabete da Silva Ramos

Edição Eletrônica: Otto Castro Filho